

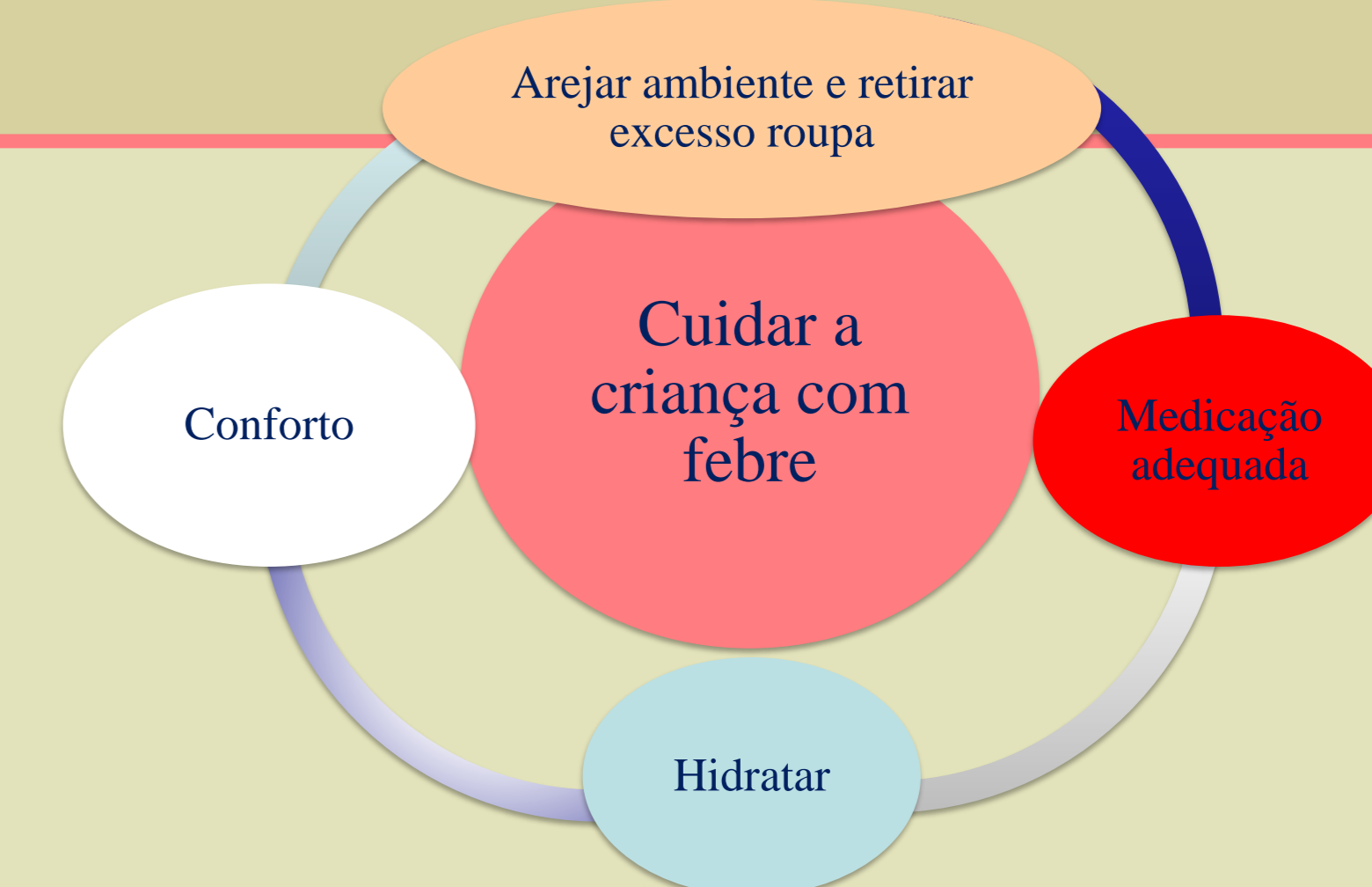
Conhecimentos das mães face à criança com febre

Alves, S. E. ⁽¹⁾; Sousa, M. ⁽²⁾; Mata, A. ⁽³⁾; Sousa, F. ⁽⁴⁾

•^{1,2*}Enfermeiras; ⁽¹⁾ Queen Alexandra Hospital; ² Hopitaux Cochin-Universitaire Paris, ^{3,4} Docentes Escola Superior de Saúde-IPB Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal. ³Investigadora do Núcleo UICISA: E da Escola Superior de Saúde do IPB

Introdução

A febre é o motivo mais frequente de procura de cuidados de saúde em idade pediátrica. Para a DGS(2018) esta representa pelo menos 20% das causas de recurso aos serviços às urgências hospitalares e cerca de 50% das urgências realizadas em consultórios pediátrico. A febre é tradicionalmente, encarada pelos pais com uma situação grave, considerada não como um sintoma/sinal, mas sim como doença. A importância da febre na criança transcende do facto de ser tão comum e um dos principais motivos de consulta em Pediatria. Sendo tradicionalmente encarada pelos pais com uma conotação negativa, estes consideram a febre não como um sintoma/sinal, mas sim como um indicador doença. Assim, as atitudes destes são influenciadas pelas crenças e conhecimentos que possuem acerca da criança febril (DGS,2018). A febre implica o estabelecimento de temperatura normal, esta varia conforme alguns fatores:que devem ser considerados ao cuidar a criança.com febre.



Objetivo

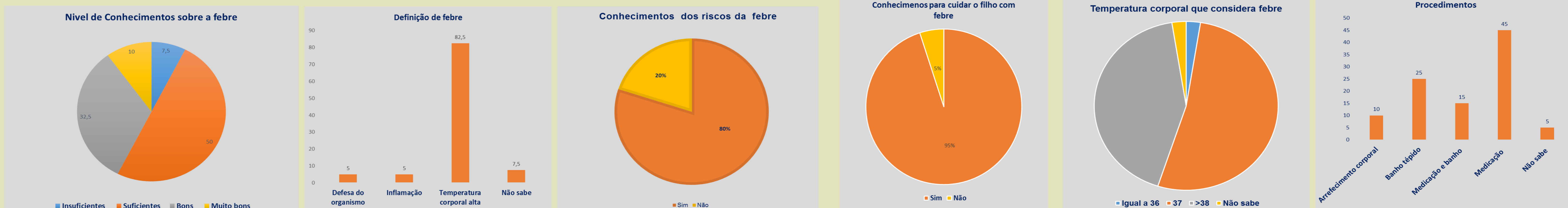
Avaliar o nível de conhecimentos dos pais face à febre na criança.

Metodologia

Tipo de estudo	Quantitativo descritivo transversal
Amostra	40 mães ,com uma média de idades de 35 anos (limite: 17 e 52 anos). 22,5% residem em meio rural e 77,5% em urbano.
Tipo de amostragem	Não probabilística - acidental
Instrumento de recolha de dados	Estruturado, aplicado através de um questionário
Tratamento de dados	SPSS (versão 23.0) .Estatística descritiva

Apresentação dos resultados

Conhecimentos das mães em relação à febre



Discussão dos Resultados

Uma percentagem significativa (50%) expressa ter conhecimentos suficientes acerca da febre, mas 7,5% admitem ter conhecimentos insuficientes. Em relação à conceção de febre, 82,5% das mães definem a febre como o aumento da temperatura corporal. Tal conceção parece equivocada pois nem sempre a alteração da temperatura corporal significa que a criança está com febre. Conceitos errados podem levar os pais à exacerbação do medo e a tratamentos inadequados, bem como a utilização desnecessária dos serviços de Saúde (Hockenberry & Wilson, 2014). Em relação aos valores de febre, 40% da amostra considera febre se a criança apresenta um valor igual ou superior a 38°C e 2,5% refere a febre com valores superiores a 36,5°C. Resultados semelhantes foram observados num estudo realizado por Walsh, Edwards & Fraser (2008), com 210 pais da Austrália, 51%, consideraram febre entre 38.0° e 38.5°C. No estudo realizado por Impicciatore (1998) com mães italianas, a grande maioria considera que as crianças têm febre quando a temperatura está acima de 37.0°C. Relativamente aos conhecimentos das mães para intervir quando o filho apresentasse um quadro febril, 95%, considera-se capacitado para intervir e 5% reconhece não ser capaz de agir. Quanto aos procedimentos adotados para cuidar o filho quando tem febre 5% das mães afirma não saber como intervir.

Conclusões

Os resultados evidenciam alguma preocupação, embora a maioria das mães expresse um bom nível de conhecimentos, 7,5% admite ter conhecimentos insuficientes e 5% manifestou que não sabiam como agir. Desta forma, é pertinente que nas consultas de vigilância de Saúde infantil de acordo com as normas da DGS, seja realizada promoção da saúde com intervenção junto dos mesmos de modo a capacitá-los para a dissipação de medos e receios e, assim, consigam identificar e intervir de forma a prevenir complicações.

Referências Bibliográficas

Direção-Geral Saúde(2018). Processo Assistencial Integrado da Febre de Curta Duração em Idade Pediátrica. Norma nº 014/2018 de 03/08/2018. <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0142018-de-03082018.aspx>.

Hockenberry, M. , J. & wilson, D (2014). *Wong Enfermagemde Criança e do Adolescente.* (9ª-ed.) , Vol.I e II. Loures.Lusociência. Edições Técnicas e Científicas,L.da.

Impicciatore, P.M.D., Nannini, P.D., Pandolfini, C.B.A. & Bonati, M.M.D. (1998). Mother's knowledge of attitudes toward, and management of fever in preschool children in Italy. *Preventive Medicine.* V.27.

Walsh, A., Edwards, H. & Fraser, J. (2008). *Parent's childhood fever management: community survey and instrument development.* *Journal of advanced nursing.* V.63, nº4.

Ribeiro, J.L.P. (2007). *Metodologia de Investigação em Psicologia da Saúde.* (2ª-ed,) Porto: Legis Editora.